



27º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
HOTEL WINDSOR OCEANICO BARRA - Rio de Janeiro - RJ
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2025

19 a 22
de novembro

Hotel Windsor Oceanico Barra
R. Martinho de Mesquita, 129 - Barra da Tijuca, Rio de Janeiro



Trabalhos Científicos

Título: A Influência Da Amamentação Na Formação Da Microbiota Neonatal

Autores: ANDRÉIA MORENO GONÇALVES (UNIVERSIDADE SERRA DOS ORGÃOS - UNIFESO),
BLANCA GARCÍA SANTOS (UNIVERSIDADE SERRA DOS ORGÃOS - UNIFESO),
EMANUELLE RIOS TAYT SOHN (UNIVERSIDADE SERRA DOS ORGÃOS - UNIFESO),
KAROLAYNE DOS SANTOS PEREIRA DINIZ (UNIVERSIDADE SERRA DOS ORGÃOS -
UNIFESO), CRISTIANA BATISTA MALAGRICI (UNIVERSIDADE SERRA DOS
ORGÃOS - UNIFESO)

Resumo: Introdução: A microbiota intestinal exerce grande importância para o sistema imune, como a ação antibacteriana, caracterizada principalmente pela barreira formada pela colônia que impede a aderência de bactérias maléficas no trato, além da grande quantidade de células imunes presentes na região. Além disso, exercem também função metabólica, pela degradação de nutrientes não digeridos pelo organismo, auxiliando na produção de novos resíduos utilizáveis que poderão ser absorvidos. A composição da microbiota sofre influência de fatores diversos, como idade gestacional, tipo de parto, ambiente, dieta e, principalmente, o aleitamento materno.
Objetivos: Analisar a influência do aleitamento materno na formação da microbiota intestinal neonatal.
Metodologia: Foi realizada busca na base de dados PubMed, considerando publicações dos últimos dez anos, a fim de identificar estudos que avaliassem a relação entre microbiota intestinal e dieta no período neonatal.
Resultados: Estudos apontam que recém-nascidos alimentados exclusivamente com leite materno apresentam microbiota mais variada e resistente a variações ambientais. Em contrapartida, recém-nascidos pré-termo que receberam leite humano pasteurizado demonstraram menor diversidade microbiana, pois a pasteurização, mantém componentes nutricionais mas reduz a presença de microrganismos e bioativos que participam da colonização intestinal inicial. Já os lactentes alimentados com fórmulas infantis exibem microbiota de composição mais variável e menos previsível, com maior proporção de bactérias potencialmente patogênicas e padrão fortemente dependente do peso ao nascer e da idade gestacional. Isso indica que a fórmula, apesar de suprir necessidades energéticas, não reproduz integralmente a função imunológica e protetora do leite humano.
Conclusão: A colonização intestinal neonatal mostrou-se mais consistente, estável e protetora entre os lactentes amamentados, evidenciando a relevância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida. A amamentação não apenas nutre, mas também promove o desenvolvimento equilibrado da microbiota intestinal, desempenhando papel protetor contra doenças infecciosas e inflamatórias futuras. Esses achados reforçam a importância de políticas de incentivo à amamentação.